

ÓTICA DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM FRENTE AO CONTATO COM O PACIENTE HOSPITALAR: DISCUTINDO A QUALIDADE DO ESTÁGIO E PARTICIPAÇÃO DO PRECEPTOR

Claudia Veronica Mendoza DUEÑAS¹; Jacqueline Cristina de Paula BRITO¹; Flavia Janaína da Cruz VENENO^{1*}

1. Faculdade São Lucas, Porto Velho, Brasil.

**Autor Correspondente: flavia.alves@saolucas.edu.br*

Recebido em: 13 de maio de 2015 - **Aprovado em:** 10 de outubro de 2015

RESUMO: As experiências vividas pelos acadêmicos em seu primeiro estágio em um ambiente hospitalar, geram sentimentos e visões diferenciadas, podendo ou não interferir na qualidade do atendimento ao paciente. O presente estudo tem como objetivo identificar a percepção do discente do curso de graduação em enfermagem em uma Instituição de Ensino Superior, sobre a interação estudante-paciente na sua fase inicial de aprendizado prático. Trata-se de uma pesquisa de campo de caráter descritivo e abordagem qualitativa, no qual participaram 45 estudantes de enfermagem do 4º Período Integral e 5º Período Noturno que iniciaram o campo prático. A pesquisa foi realizada por questionário contendo perguntas abertas, fechadas e de múltipla escolha. Participaram da pesquisa 45 alunos regularmente matriculados do 4º Período Integral e 5º Período Noturno com faixa etária de 18 e 35 anos e que já haviam realizado pelo menos um estágio clínico, onde 84% dos acadêmicos não possuíam nenhuma base acadêmica voltada à área da saúde. Ao assinalar as primeiras sensações dos acadêmicos no estágio, foram relatados sentimentos como medo, ansiedade, nervosismo, curiosidade, gratificação, bem-estar relacionados ao cuidado prestado ao paciente no ambiente hospitalar. Ao finalizar esta pesquisa se observou que o assunto deste estudo voltado para o aluno de enfermagem é o ponto de início para o desenvolvimento de pesquisas que ajudem a preencher as lacunas entre o aprendizado e o acadêmico no campo prático.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizado. Estágio. Sentimentos. Enfermagem.

INTRODUÇÃO

As primeiras práticas curriculares hospitalares são essenciais e determinantes para a formação do indivíduo como futuro profissional de enfermagem. Ao iniciarem o campo prático estão em busca de novas experiências, percepções e sentimentos, porém em algumas situações, sem nenhum contato prévio com o paciente no ambiente hospitalar, visto que anteriormente tiveram somente disciplinas teóricas e instrumentais.

Durante esse percurso o acadêmico de enfermagem é instigado a refletir sobre fatos vividos no ambiente hospitalar, para que no decorrer dessa jornada ele possa desenvolver competências, direcionar ações (atividade/tarefas) às necessidades de cada indivíduo (permeando o ciclo vital) criando e processando questões de saúde, elaborando, executando e avaliando o plano de cuidado individual (PARANHOS; MENDES, 2010).

O professor junto com o aluno no primeiro campo de estágio deve proporcionar

uma postura adequada, gerando ao aluno confiabilidade e segurança, ser paciente, considerar os pontos psicológicos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, tais aspectos são pontos chave para o estudante que está na fase inicial de aprendizagem.

A inclusão do acadêmico no campo prático induz o aluno a novos ambientes, levando conhecimento e prática que estarão influenciando a novos e diversos sentimentos, instigando uma nova ótica em relação ao primeiro contato com o paciente hospitalar. Considerando que o indivíduo passa a ser inserido em uma nova área desconhecida, onde o significado desse ambiente tem um impacto emocional sobre o mesmo, ele passa a ter um peso a mais, afetando seus sistemas de ação que implicam alterações psicológicas (PINHEIRO; BOMFIM, 2009).

O cuidado de enfermagem requer que o estudante e/ou profissional de saúde tenha zelo, atenção, cuidado e amor com o próximo, como também segurança,

confiabilidade, tranquilidade, comunicação no atendimento com ao paciente. No contato inicial do campo prático com os acadêmicos de enfermagem não possuem experiências e práticas de vivências no campo, onde todos lidam com sentimentos diferenciados.

Diante disso, questiona-se, quais são os motivos que levam o estudante de enfermagem a sentir insegurança ao prestar assistência ao paciente? No primeiro contato com o paciente, será que o acadêmico de enfermagem consegue demonstrar de forma adequada a segurança e a capacidade para realizar a atividade que está sendo realizada no momento? Assistir um momento de morte ou dor de outra pessoa influência negativamente na ação desse acadêmico?

Dificuldade em associar a teoria com a prática em um lugar desconhecido gera sentimentos diferenciados que influenciam de forma significativa na experiência do estudante no âmbito hospitalar.

De acordo com Bosquetti e Braga, (2008) “a entrada brusca dentro do ambiente desconhecido é um fator desencadeante de tensões e inseguranças.”

Quando é iniciado o campo prático, os estudantes se deparam com vários fatores a, um ambiente desconhecido, interação entre vários profissionais de saúde, relacionamento entre paciente-estudante, onde é ali que o aluno desenvolve e aplica seus conhecimentos adquiridos no curso de graduação.

De acordo com Cremonese e Marques (2011, p. 95):

Compreender os significados das experiências vivenciadas pelos estudantes nesta fase de sua formação, oferecerá subsídios para a implementação de novas formas ou estratégias para amenizar possíveis efeitos negativos decorrentes destas experiências.

Assim sendo, o aluno de enfermagem, com o apoio do professor-facilitador, tem a tendência de aprimorar tanto sua concepção, como a maneira de

cuidar, melhorando ainda mais experiência na vida acadêmica e profissional.

O presente estudo tem como objetivo, identificar a percepção do discente do curso de graduação em enfermagem da Faculdade São Lucas sobre a interação estudante-paciente na sua fase inicial de aprendizado prático, discutindo a qualidade dos estágios que o aluno é inserido e a participação do preceptor.

Faz-se necessário que haja uma pesquisa que possa contribuir para conscientização do professor/preceptor, pois é necessário que haja métodos e tratamentos diferenciados para melhor desenvolvimento das atividades profissionais que o acadêmico possa ter na sua vida profissional futura, para que consiga desempenhar e desenvolver de forma adequada suas atividades profissionais.

MATERIAL E METÓDOS

Trata-se de uma pesquisa de campo de caráter descritivo e abordagem qualitativa, quanto à percepção do acadêmico de enfermagem e suas dificuldades no campo prático, realizada no segundo semestre de 2014 na Faculdade São Lucas localizada no Município de Porto Velho - RO. O estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade São Lucas, protocolo número: 800.254, sendo respeitada a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

A coleta dos dados foi realizada após a autorização do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), bem como após o consentimento por meio do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). A pesquisa foi realizada com base nos dados coletados por meio de questionário com perguntas abertas, fechadas e de múltipla. Foram escolhidos estudantes de enfermagem do 4º Período Integral e 5º Período Noturno que iniciaram o campo prático na Faculdade São Lucas no Município de Porto Velho. A amostra inicial se constituiu 47 alunos matriculados, com 02 perdas amostrais, caracterizada por estudante de licença a maternidade e recusa da assinatura do TCLE

Sendo assim foram pesquisados 45 alunos, obtendo-se 96% da amostra.

De acordo com os critérios de inclusão, foram entrevistados somente estudantes de enfermagem do 4º Período Integral e do 5º Período Noturno que realizaram pelo menos um campo prático no 2º semestre de 2014. Foram excluídos estudantes que já tiveram iniciado o campo prático em período anterior ou que ainda não ingressaram no campo até o segundo semestre de 2014 e que se recusaram a assinar TCLE.

Para a realização desta pesquisa, usou-se análise de conteúdo, que é um conjunto técnicas usadas para analisarmos os dados de uma pesquisa qualitativa, onde se espera entender o pensamento do sujeito, através do texto (CAREGNATO; MUTTI 2006).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

PERFIL DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Participaram da pesquisa 45 alunos regularmente matriculados do 4º Período Integral e 5º Período Noturno com faixa etária de 18 e 35 anos e que já haviam realizado pelo menos um estágio clínico, onde 84% dos acadêmicos não possuíam nenhuma base acadêmica voltada à área da saúde.

PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS NO CAMPO PRÁTICO

O profissional de enfermagem se depara todos os dias com graves ferimentos, doentes em situação terminal, abandono, carências da população assistida, ficam sujeitos a vários sentimentos como angústia, impotência, sofrimento e medo dentro sua função profissional. O cuidado com uma pessoa sadia ou enferma, não implica apenas de como lidar com procedimentos e situações de vida ou morte, mas de reflexionar sobre suas próprias experiências e sentimentos

durante a vida profissional (PERBONE; CARVALHO 2011).

As experiências levantadas neste tópico foram abrangentes, onde os alunos apontaram vários sensações e sentimentos no decorrer do estágio.

“Medo, ansiedade, nervosismo, curiosidade, mistura de sentimentos que fez ter uns tremores pelo corpo”. (A39)

“No 1º dia de um pouco de medo, nervosismo e até mesmo frio na barriga (...)”. (A6)

Observou-se que ao iniciar o campo prático os acadêmicos vivenciam sentimentos diferenciados em uma só situação, as mais comuns são medo, ansiedade e nervosismo que posteriormente afetam de forma direta o individuo sendo ela positivamente ou não.

Como afirma Cremonese e Marques (2011), a entrada do aluno numa situação pouco ou nada conhecida, desencadeia sentimentos diferenciados como a ansiedade, que pode ou não interferir no aprendizado do individuo.

De acordo com Ito (2005) cada pessoa, tem seu próprio desenvolvimento, pois cada um possui sua história de vida e um contexto no qual ele é inserido, esses aspectos influenciam no processo de aprendizagem do aluno.

Observou-se que os alunos sentem o primeiro impacto, porém a razão os leva controlar e adaptar-se a situações, levando-os a terem um senso científico e prático, como vemos no discurso a seguir:

“De inicio parecia um pouco difícil, porém ao decorrer dos dias de estágio eu fui me adaptando e agora posso dizer que ter o contato direto com o paciente é algo sensacional, onde a prática aprimora o conhecimento”. (A2)

O estágio gera gratificação ao aluno em poder se sentir útil, desenvolver suas competências técnicas-científicas e tendo um contato direto com paciente.

“Satisfatória, o aprendizado foi gradual e a cada dia o aperfeiçoamento me permitia buscar maior cuidado e humanização de cada paciente”. (A11)

“Foi gratificante, tive oportunidade de praticar muitas atividades da área e também atividades dinâmicas, tive contato e conhecimentos enormes com os profissionais e pacientes”. (A33)

É normal que cada aluno tenha certo medo, nervosismo ou ansiedade, mas é necessário que ele evolua gradualmente podendo assim desenvolver suas próprias competências e habilidades, vendo o outro como a si mesmo.

Outro ponto levantado é o atendimento prestado ao paciente pela primeira vez, que proporciona ao aluno vários sentimentos, como vemos nos discursos a seguir:

“Insegurança”. (A20)

“A experiência de início é um pouco amedrontante e dá um medo de não saber fazer ou agir, mas ao todo é altamente gratificante e sensacional”. (A33)

No início dessa jornada acadêmica o aluno tem receios, dúvidas quanto aos procedimentos, curiosidade, nervosismo, medo se está fazendo corretamente o procedimento para que de alguma forma não afete negativamente o paciente que está cuidando, como explica o discurso a seguir:

“A minha sensação foi de preocupação ao lidar com a pessoa debilitada, onde estava dependendo totalmente dos meus cuidados”. (A35)

“Confusão, por não saber se estava fazendo o correto. Só que depois a missão de dever cumprido e uma alegria enorme por fazer parte da melhora daquelas pessoas”. (A39)

“Assustador, dando um impacto logo no primeiro campo de estágio”. (A23)

É necessário que aluno consiga se adequar aos procedimentos, aos pacientes e ao local em que está controlando suas emoções, para que assim no futuro consiga ser um profissional capacitado a lidar com situações heterogêneas.

“Nervosismo primeiramente, mas com a convivência foi se tornando uma adaptação gradativamente”. (A11)

“(…) Medo de não corresponder o esperado”. (A36)

Conforme Monteiro, Freitas e Ribeiro (2007) quando o estudante de enfermagem começa a vida acadêmica, passa por várias mudanças, interação com novas pessoas, conseguir habituar-se a novos horários, problemas financeiros e pessoais, novas condutas, impacto com a dor, o sofrimento, doenças, aflição, ansiedade, medo e a morte.

Cabe o preceptor que está acompanhando o aluno, dar um suporte, pois ele nesse instante é o indivíduo que irá fazer com que o estudante tenha uma experiência boa ou ruim, podendo influenciar na decisão se realmente o aluno deseja seguir adiante no curso de Enfermagem.

Como afirma Carvalho e Fagundes (2008) o papel do preceptor na formação do aluno de enfermagem, é fundamental, pois nessa área se exige no dia-a-dia tomada de decisões que vão afetar diretamente na vida de outras pessoas.

FATORES QUE PREJUDICAM NO ATENDIMENTO AO PACIENTE

Foram identificados fatores que influenciam na qualidade do atendimento ao paciente. As respostas obtidas nesse tópico foram variadas. Observou-se que os sentimentos dos alunos afetam o rendimento no campo de estágio, prejudicando o seu atendimento ao paciente.

“Ter um pouco mais de calma”. (A41)

“Estar menos nervoso”. (A23)

Outro ponto que influenciou na qualidade do atendimento ao paciente, é relacionado ao preceptor, pois o mesmo é um elo e ligação entre unidade de ensino juntamente com o hospital, ou seja, a área em que o aluno deve ser preparado para ser um profissional completo. Ao analisar os dados se observou a falta de participação de alguns preceptores no estágio:

“Faltou calma e participação da preceptora”. (A1)

“Faltou um pouco de ajuda, tanto da nossa preceptora, quanto da equipe que estava no local”. (A30)

Outro quesito apontado foram fatores externos, que prejudicaram o atendimento, pois as respostas demonstraram a falta de pacientes no setor onde o aluno estagia:

“Falta de pacientes para a prática de procedimentos, como sondagens”. (A20)

A falta de materiais específicos e lugar adequado para a realização de procedimentos de enfermagem dificulta o atendimento ao paciente, onde o preceptor se vê obrigado a improvisar certos materiais para por em prática o atendimento:

“Materiais específicos para realização do procedimento”. (A29)

“Materiais, Instalações inadequadas e outros”. (A10)

“A Falta de suprimentos do hospital”. (A24)

A receptividade dos profissionais de saúde onde os estágios foram realizados foi outro ponto a ser discutido, pois a entrada do aluno numa instituição de saúde, afeta a rotina do profissional que ali trabalha, onde os membros da equipe serão receptivos ou não:

“Faltou um pouco de ajuda tanto da nossa preceptora, quanto da equipe que estava no local”. (A30)

“Falta de acolhimento da equipe hospitalar”. (A8)

“Profissionais com vontade de trabalhar”. (A25)

A aceitação da equipe é um método facilitador para o aprendizado do aluno, pois ele se sentirá mais confiante no local onde estagia, transformando o ambiente mais acolhedor facilitando a estadia do aluno no campo de estágio.

Segundo Carvalho e Fagundes (2008) o preceptor tem um papel de mediador direto do aprendizado no estágio, colocando-o em espaços de inter-relações entre estudantes, membros da equipe de saúde, cliente/usuários.

De acordo com Beck (2007) à medida que o acadêmico se familiariza com o ambiente hospitalar e os cuidados ao paciente, eles passam a colaborar na atuação da equipe de saúde.

EXPERIÊNCIAS DO ALUNO JUNTO AO PRECEPTOR

O papel do preceptor é de contribuir no processo de formação do aluno, proporcionando a ele uma relação teórica-prática, fazendo com que ele desenvolva suas atribuições como um futuro profissional, com o objetivo de trabalhar em equipe, ter suas próprias habilidades e competências, ter uma conduta como profissional de saúde, já que no futuro ele estará a frente na equipe de enfermagem.

Obtiveram-se respostas positivas e negativas quanto aos preceptores de estágios. O aluno é influenciado de certa forma pelo preceptor, se o preceptor não tem interesse em ensinar ou não souber lidar com o aluno, o mesmo perderá a vontade de continuar no estágio e fazer com que até mesmo abandone o curso.

“(...) a preceptora era péssima. O que fazia perder o interesse para os estágios”. (A8)

“Monstruoso, pois a preceptora nos deixou desmotivada (...)”. (A11)

“A primeira experiência foi terrível, a preceptora nos desanimou total, faltava um pouco de humanidade e carisma. Faltava amor por parte dela em relação ao paciente (...)”. (A2)

O ultimo discurso apontado acima, mostra que o aluno levantou um assunto a ser abordado com a seguinte fala: *“(..) faltava um pouco de humanidade e carisma. Faltava amor por parte dela em relação ao paciente(..)”. Se o preceptor não mostra humanização numa área em que essa relação é fundamental no cuidar da enfermagem, onde o cuidar ao próximo se torna humanização, carisma, relação entre paciente e enfermeiro. É necessário que aluno vivencie essa experiência para que consiga aplicar como um futuro profissional de enfermagem*

Como afirma Silva, Silva, Ravalha (2009) que o preceptor tenha um olhar que avalie as necessidades individuais e coletivas do individuo, ele necessita dar o significado ao que ensina que é a humanização, olhar holístico, fazendo o aluno a despertar desejo pelo conhecimento, tendo um diálogo entre o preceptor e aluno, descobrindo a aplicabilidade da teoria à prática.

Por outro lado, se obteve respostas positivas quanto aos preceptores. O preceptor contribui muito para o processo de formação do acadêmico, pois é ele que fará a ponte entre a vida acadêmica e o futuro profissional do aluno. As respostas encontradas mostraram que parte dos alunos alcançou uma boa experiência junto ao preceptor.

“Boa, pois encontrei preceptores com muita experiência e disponibilidade para ensinar”. (A10)

“Ótimo, porque foi uma ótima preceptora explicou tudo e como deve fazer com bastante paciência e cautela”. (A41)

“Foi confortável, pois deram uma liberdade pra realizar os procedimentos (...)”. (A39)

A presença do preceptor como facilitador no campo de estágio minimiza as sensações e sentimentos que o aluno tem nessa jornada.

CONCEPÇÕES DO ACADÊMICO NO PREPARO AO CAMPO DE ESTÁGIO

Neste quesito foram levantados vários questionamentos quanto a pouca permanência dentro do setor hospitalar no estágio, quanto à carência de mais aulas práticas antes de ingressar no campo prático e de insuficiente carga horária das matérias bases que são utilizadas para o campo de estágio, como vemos nos discursos a seguir:

“Acho que falta preparar mais os alunos, nas aulas práticas, carga horária é pouquíssima”. (A5)

“(..) aulas de semiologia, farmacologia e semiotécnica deveriam ser mais intensas”. (A15)

“Deveria ter mais horas de prática nas matérias de IAE (Introdução a Assistência de Enfermagem) e semiologia, para dar melhor segurança ao aluno ao realizar procedimentos”. (A10)

“(..)Campo de estágio prolongado para que possamos ter um aprendizado melhorado”. (A12)

Outro ponto levantado pelos acadêmicos foi a pouca comunicação entre o aluno e o professor durante as aulas.

“Ter mais conhecimento e ter mais comunicação entre os alunos”. (A30)

“Ter mais dialogo com os alunos (...)”. (A28)

Vemos que a comunicação é uma base para o processo de formação e interação entre o aluno e o professor, onde se necessita uma relação interpessoal de comunicação, para facilitar aprendizado do aluno, tendo um *feedback* entre as duas partes.

De acordo com Simões et al., (2007) A falta de comunicação é um fator prejudicial na relação entre o estudante e o preceptor como, por exemplo, a má vontade de ensinar, o desinteresse por parte do preceptor leva a uma má relação, por outro lado, quando existe uma boa comunicação, haverá uma boa interação entre ambos, conseguindo o preceptor ter uma relação de confiança e facilitando a vivência dos dois dentro do campo prático.

Contudo, foram encontradas respostas satisfatórias, onde os alunos se sentem satisfeitos quando a preparação no campo prático.

“Creio que tive um preparo bom (...)”. (A15)

“Acredito que está no padrão certo”. (A9)

“Foi como imaginava, sem reclamações”. (A43)

Podemos ver que os discursos elencados a cima, o aluno tem ciência sobre a preparação para o campo de estágio, sendo visto, mais como um olhar técnico, buscando melhorar seu crescimento técnico-científico. É necessário que ocorra uma comunicação educacional, para o desenvolvimento de ensino entre o aluno e o professor. Como afirma Cotrell (2000, apud Faria, 2007) que as qualidades de um preceptor na prática clínica da enfermagem é um fator que determina a formação profissional do acadêmico.

Os alunos apontaram várias características que o preceptor deve ter, notou-se que nos discursos dos alunos haviam queixas, indagando o que faltava no preceptor que o acompanhou.

A comunicação entre o aluno e o preceptor foi levantada.

“Deveria se preocupar com a necessidade dos alunos em relação as suas duvidas”. (A 35)

“Mais disposta a ensinar”. (A19)

O preceptor deve dar um significado ao aluno sobre o que é ser um enfermeiro, ajudando nessa transição entre o aluno e o profissional, com isso ele deve buscar meios para que os alunos não percam o interesse pelo curso, sendo paciente, sanar as suas dúvidas, tendo um bom diálogo, levar ao aluno a pensar de uma forma científica no cuidado ao paciente, auxiliando no entendimento da teoria com a prática.

O aluno não somente pode ser intimidado pelo ambiente distinto, com uma rotina distinta, mas também pelo preceptor, devido ao estudante estar preocupado por sua avaliação no estágio, podendo levar ao aluno insegurança e medo ao realizar os procedimentos de enfermagem. Um ponto levantado foi sobre as informações desconstruídas entre os docentes e os preceptores de estágio, pois as informações dadas aos alunos durante a faculdade não são as mesmas pedidas pelos preceptores de estágio, como mostra os discursos a seguir:

“Deveriam ter mais atenção, ter mais conversa entre eles, pois uns professores falam uma coisa e outra quer de forma diferente”. (A7)

“Deveria ser uma pessoa motivada, capaz de nos mostrar ainda mais o interesse pela área (...)” (A2)

“Deveriam escolher com mais cautela os preceptores, porque às vezes, o que nos ensinam na sala, os preceptores não seguem”. (A 28)

Foram levantados outros tópicos sobre o que os alunos esperavam ou viram no preceptor, como se poder ver nesses discursos:

“Mais atento ao aluno em razão de ensinar (...)”. (A15)

“Deve ter o conhecimento Técnico científico e principalmente muita experiência para que o estagiário não se sinta prejudicado”. (A14)

“Com mais calma e muita cautela com os estagiários”. (A25)

“A minha preceptora foi super excelente e prestativa, acredito que esse é o foco principal do preceptor”. (A42)

É compreensível que o estudante apresente sensações como ansiedade, medo, insegurança nos procedimentos de enfermagem, já que o mesmo enfrenta situações desconhecidas. Esses tipos de sentimentos poderão ou não interferir de modo negativo no aprendizado (CREMONESE, MARQUES, 2011). É necessário que o preceptor seja capacitado em dar segurança e confiabilidade ao aluno, para que ele se desenvolva no decorrer do campo acadêmico.

O curso deve em si viabilizar uma relação com o estudante e a população dentro do contexto social e haver uma cooperação estudante-docente viabilizando um desenvolvimento da autonomia e assim facilitar o processo de prático e teórico de ensino-aprendizagem (SOUZA et al., 2006).

Oliveira (2014) afirma que o estágio não é feito apenas para o desenvolvimento ou aprimoramento de habilidades práticas e científicas, mas também preparar o aluno a uma formação para a vida, fazendo com que ele consiga se adequar a diversos cenários e situações, seja por aspectos técnicos, éticos ou sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado permitiu analisar a visão do estudante na sua primeira prática de estágio, relacionada ao paciente juntamente com o preceptor, verificando a concepção dos estudantes de enfermagem pela Faculdade São Lucas.

Ao assinalar as primeiras sensações dos acadêmicos no estágio, foram relatados

sentimentos como medo, ansiedade, nervosismo, curiosidade, gratificação, bem-estar relacionados ao ambiente hospitalar juntamente com o paciente.

As experiências de cada aluno foram distintas, onde cada um explanou suas vivências no ambiente hospitalar. Foram encontrados vários pontos influenciando no atendimento, desde sentimentos do próprio acadêmico, como também causas secundárias devido ao ambiente hospitalar, falta de paciente, escassez de materiais para realização dos procedimentos de enfermagem.

Outro ponto desta pesquisa foi relacionada ao preceptor que acompanha o aluno, onde verificou-se que o mesmo influencia no desenvolvimento acadêmico, podendo interferir no aprendizado do aluno.

Ao comparar este trabalho com outras literaturas, observou-se que os resultados foram similares, mostrando que a visão dos estudantes são semelhantes à de outras pesquisas realizadas, mostrando sentimentos, vivências parecidas, entretanto foram encontrados pontos a serem levantados como a humanização dentro do campo pelos preceptores, e falta de comunicação entre docentes e preceptores.

Ao realizar esta pesquisa se observou que o assunto deste estudo voltado para o aluno de enfermagem é o ponto de inicial para desenvolvimento de pesquisas que ajudem a preencher as lacunas entre o aprendizado e o acadêmico no campo prático.

O presente estudo identificou sentimentos que os discentes possuem em relação ao primeiro contato com o paciente hospitalar, na qual identificou sensações que podem influenciar no aprendizado do aluno, houve também uma análise em que o preceptor tem sim um papel importante no crescimento do acadêmico no decorrer do estágio, entretanto verificou-se que há uma disparidade entre as atitudes que se espera do preceptor e do que é mostrado nesta pesquisa. A partir dos resultados obtidos com o estudo, depreende-se que é necessário desenvolver estratégias que auxiliem os docentes a minimizar a insegurança e a

ansiedade dos discentes no primeiro contato com o paciente hospitalar, dando importância aos sentimentos do aluno nessa fase inicial do campo de estágio, acredita-se que uma

visita técnica de campo, num primeiro momento fará com que o acadêmico se sinta mais habituado ao ambiente hospitalar.

OPTICAL ACADEMIC NURSING T TO FACE CONTACT WITH HOSPITAL PATIENT: DISCUSSING THE QUALITY OF STAGE AND PARTICIPATION PRECEPTOR

ABSTRACT: The experiences of the academics in their first internship in a hospital environment generate feelings and different views, which may or may not affect the quality of patient care. This study aims to identify the perception of undergraduate course in nursing students in a higher education institution on the student-patient interaction at an early stage of practical learning. It is a descriptive field research and qualitative approach, with the participation of 45 nursing students from the 4th integral period and 5th Nightly period that started the practical field. The survey was conducted by questionnaire with open questions, closed and multiple choice. The participants were 45 students enrolled for the 4th integral period and 5th Nightly period aged 18 and 35 who had undergone at least one clinical stage, where 84% of the students did not have any academic foundation focused on health. By checking the first sensations of academics on stage, were reported feelings such as fear, anxiety, nervousness, curiosity, gratification, welfare related to the care provided to patients in the hospital. At the end of this research was noted that the subject of this study focused on the nursing student is the starting point for the development of research to help bridge the gap between academic learning and the practical field.

KEYWORDS: Learning. Internship. Feelings. Nursing.

REFERÊNCIAS

BECK, C. L. C. et al. A humanização na perspectiva dos trabalhadores de enfermagem. **Texto contexto - enferm.** 2007, v.16, n.3, p. 503-510. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/tce/v16n3/a17v16n3.pdf> >. Acesso em 06 de Fev. 2015.

BOSQUETTI, L. S; BRAGA, E. M. Reações comunicativas dos alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio curricular. **Rev. esc. enferm. USP.** v.42, n.4, pp. 690-696, 2008. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n4/v42n4a10.pdf> >. Acesso em 10 de Maio, 2014.

CAREGNATO, R. C. A; MUTTI, R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto contexto - enferm.** v.15, n.4, p. 679-684, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072006000400017&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em 10 de Maio, 2015.

CARVALHO, E. S. S.; FAGUNDES, N.C. A inserção da preceptoria no curso de graduação em enfermagem. **Revista da Rede de Enfermagem no Nordeste**, v.9, n. 2, p. 98-105, 2008. Disponível em: < http://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/14820/1/AlineGO_DISSERT.pdf >. Acesso em 15 de Janeiro, 2015.

CREMONESE, T. S; MARQUES, I. R. Significados das primeiras experiências do estudante de enfermagem nos estágios clínicos. **Rev Enferm UNISA;** v.12 n.2, p. 94-9, 2011.

Disponível em: <<http://www.unisa.br/graduacao/biologicas/enfer/revista/arquivos/2011-2-02.pdf>>. Acesso em 07 de Maio, 2014.

FARIA, S. Supervisão clínica na enfermagem no caminho da excelência dos cuidados. **Fórum de Enfermagem**, julho 2007. Disponível em <http://www.forumenfermagem.org/index2.php?option=comcontent&do_pdf=1&id=2959>. Acesso em 10 de Nov. 2014.

ITO, E. M. **O Estágio Curricular segundo a percepção dos enfermeiros assistenciais de um hospital de ensino**. [Dissertação] São Paulo: Universidade de São Paulo; 2005. Disponível em: <www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7131/tde.../Elaine_Emi_Ito.pdf>. Acesso em 11 de Novembro, 2015.

MONTEIRO, C. F. de S; FREITAS, J. F. de M; RIBEIRO, A. A. P. Estresse no cotidiano acadêmico: o olhar dos alunos de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. **Esc. Anna Nery**. v.11, n.1, p. 66-72. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141481452007000100009&script=sci_arttext>. Acesso em 07 de Maio, 2014.

OLIVEIRA, A. G. **Estágio supervisionado em enfermagem: visão de preceptores**. 2014. 82 f. Dissertação (Mestrado em Assistência à Saúde) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014. Disponível em: <<http://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/14820/1/AlineGO DISSERT.pdf>>. Acesso em: 12 de Novembro, 2015.

PARANHOS, V. D; MENDES, M. M. R. Currículo por competência e metodologia ativa: percepção de estudantes de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.18, n.1, p. 109-115, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n1/pt_17.pdf>. Acesso em: 06 de Maio, 2014.

PERBONE, J. G; CARVALHO, E. C. Sentimentos do estudante de enfermagem em seu primeiro contato com pacientes. **Rev. bras. enferm.** v.64, n.2, p. 343-347, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672011000200019&script=sci_arttext>. Acesso em 27 de Maio 2014.

PINHEIRO, G. R; BOMFIM, Z. Á. C. Afetividade na relação paciente e ambiente hospitalar. **Rev. Mal-Estar Subj.** v.9, n.1, p. 45-74, 2009 ISSN 1518-6148. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/malestar/v9n1/03.pdf>>. Acesso em 05 de Ago. 2014.

SILVA R. M; SILVA I. C. M; RAVALIA R. A. Ensino de enfermagem: reflexões sobre o estágio curricular supervisionado. **Rev Praxis**. v.1n.1: p. 37-41, 2009. Disponível em: <<http://web.unifoa.edu.br/praxis/numeros/01/37.pdf>> Acesso em 20 de Fevereiro, 2015.

SIMÕES, J, F, F, L; GARRIDO, A, F, S. Finalidade das estratégias de supervisão utilizadas em ensino clínico de enfermagem. **Texto contexto – enferm.** 2007, v.16, n.4, p. 599-608. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v16n4/a03v16n4.pdf>>. Acesso em 06 de Fev. 2015.